ANO 8.º LISBOA — SABADO, 15 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2283

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O GENERAL Alberto Morais Carvalho acaba de publicar um livro curiosissimo de memorias, a que pôs o titulo *Recordações de um velho militar*, que valem pela sinceridade e pela simplicidade com que foram escritas.

Através das suas paginas, passam algumas figuras curiosas dos tempos idos, que o general Alberto de Morais Carvalho arrancou do esquecimento, emprestando-lhe a imortalidade da letra redonda.

Narram-se, além disso, neste livro, factos interessantissimos, a que prometemos fazer uma justa referencia com mais vagar.

Recordações dum velho militar encontram-se á venda na Livraria Rodrigues, da rua do Ouro.

* * *

AGNÉS Souret morreu em Buenos Aires. Num concurso de mulheres, foi classificada como a mais bonita das francesas. Os seus cabelos lindissimos e os seus grandes olhos dum brilho suave tornaram-se celebres. Lançou-se no *music-hall* e no cinema, onde obteve um certo exito.

A sua formosura redimiu-a das dificuldades do palco.

Tinha vinte e três anos, uma graça fina que, nas suas dansas, sobresaía como o perfume nas flôres. Partiu para a America a sorrir, a cantar, com um braçado de flôres.

"Que sejas feliz... que voltes rica...,,

Ela, habituada aos pequenos presentes da sorte, disse:

* *

FOI nomeada uma comissão para estudar e propor as medidas que devem ser adoptadas em relação aos viajantes que, destinando-se á exposição de Sevilha, desembarcarem ao porto de Lisboa.

Essa comissão é composta pelos srs. Carlos da Silva Carvalho, sub-chefe da repartição na Alfandega, José de Ataide, chefe de repartição de turismo, Campos Rueda, da C. P., Alfredo da Cunha, pela Propaganda de Portugal, Mateus de Oliveira Monteiro, pelo Automovel Club de Portugal.

* * *

A BORDO do vapor "Asturias" passa amanhã em Lisboa o sr. dr. Gabriel Ribeiro dos Santos, antigo deputado federal e secretario de Estado da Agricultura, em S. Paulo, funções que desempenhou notavelmente. O sr. dr. Gabriel Ribeiro é um distinto advogado e escritor, tambem bibliofilo de categoria, possuindo no seu palacio, em S. Paulo, uma valiosa biblioteca. Descende o sr. dr. Gabriel Ribeiro duma antiga familia portuguesa, sendo casado com uma senhora que descende em linha recta dos condes de Rezende.

* * *

O SR. Presidente da Republica enviou á *Missão do Bem*, que tão relevantes serviços vem dispensando aos pobres da freguesia de Santo Estevam, uma valiosa porção de medicamentos, para serem distribuidos aos doentes que esta benemerita colectividade protege.

Aspectos DA crise nacional

Encontramo-nos no momento mais embaraçoso da crise em que nos arrastámos tantos anos, por falta de coragem para deixarmos de ser complacentes com erros e vicios que eram a gleba adubada e fecunda em que medraram os interesses criados.

O sr. ministro das Finanças realizou a primeira parte duma obra trabalhosa, muito amarga, ao mesmo tempo alvo de criticas e aplausos, procedendo com uma isenção e uma decisão que marcaram um acontecimento, dentro dos nossos habitos governativos.

Quando as finanças de qualquer país se arruinam, só ha um remedio—cortar nas despesas e aumentar as receitas. Perante a catastrofe que se avisinha, surge nitido o terrivel dilema—«ser ou não ser».

O sistema comodo de gastar sem conta nem medida, recorrendo abusivamente ao credito ou á inflacção fiduciaria, é de curta duração, porque o dinheiro, nos cofres do Estado ou na «burra» dos particulares, obedece a leis muito severas—se as entradas não compensam as saidas, evapora-se como os orvalhos nas manhãs estivais.

O sr. dr. Oliveira Salazar, se seguisse os exemplos dos que, como Calonne, governavam a sorrir e mentiam a mendigar, podia facilmente, durante uns meses, alimentar a fatal ilusão de que o Estado nunca é pobre... de recursos imaginarios.

Preferiu, porém, fazer marcha atraz, travando o devorismo e sacudindo a ignorancia credula dos que viviam esquecidos desta verdade elementar — na hora do perigo, só se salva quem luta contra a adversidade. Os que se resignam á intervenção favoravel do acaso, aguardando resignados a decisão do destino, vão para o fundo. Das suas medidas salvadoras não podia, porém, sair imedia tamente a redenção, como se fosse produzida pela varinha magica duma fada. Ele proprio, bem conhecedor da inconstancia dos portugueses e das dificuldades da sua pasta, teve o cuidado de se dirigir á nação, para lhe dizer:

— «Ou nos salvamos, sofrendo, ou morremos, folgando.»

Todos o entenderam, se puzermos de parte aqueles que, na hora de sacrificio, pedem aos outros um sacrificio ainda maior, mas inteiramente a favor das suas conveniencias.

* * *

Resta agora a segunda parte do magno problema do nosso ressurgimento — reanimar as actividades, fomentar a riqueza, garantir o pão aos que trabalham, preparar o exito das aptidões e firmar a Republica na educação da mocidade.

Não vale a pena oculta-lo: em muitos lares, ha fome e desolação. Seria cruel que tanta dôr não achasse outro recurso, senão o desespero, para desabafar-se. Temos que nos auxiliar e confortar uns aos outros, contra a desdita, enquanto não vem a hora do resgate.

Desde que, com pasmo e admiração dos estrangeiros que ainda ha pouco nos julgavam incapazes dum grande arranque patriotico, nós afirmamos o proposito firme de reconquistar a saude e a tranquilidade financeira, não ousaremos ficar a meio caminho. Se o país correspondeu nobremente ao grito de salvação nacional, sujeitando-se ás privações que lhe pediram, justo é que o desoprimam da carga que lhe verga o dorso.

O sr. dr. Oliveira Salazar conhece, melhor do que nós, o que tem a fazer para completar as suas medidas duras, mas necessarias. Nunca lhe faltará—estamos convencidos disso—a confiança e o aplauso dos bons portugueses que aguardam o dia de amanhã, como o premio da sua fé na Patria.

Tonio

O Sr. dr. Augusto de Castro, nosso ministro junto da Santa Sé, publicou, numa elegante edição, fora do mercado, a versão italiana das suas deliciosas paginas sobre Santa Tereza do Menino Jesus. *Basilica di fuoco*, que assim se intitula o livro, mereceu a Pio XI palavras de louvor e admiração, que foram transmitidas ao diplomata português pelo Cardeal Secretario de Estado.

A imprensa romana tem-se ocupado, com relevo e justiça, deste livro que, na lingua original, já mereceu ao *Diario de Lisboa* uma merecida e larga referencia.

O importante jornal *Corriere d'Italia*, acompanhando uma transcrição do livro, dedica ao sr. dr. Augusto de Castro afectuosas palavras de admiração, classificando a sua obra de portadora de "elegante beleza e de alto valor espiritual„.

* * *

ENCONTRA-SE no Hotel Paris, Estoril, o escritor espanhol e nosso presado amigo sr. Ramon Gomez de la Serna, que conta demorar-se em Portugal bastante tempo.

— "Cada vez es mas profundamente sentida la eleccion de la eternal Lisboa y sus alrededores para ambientar mis pensamientos".

Estas palavras, que recortamos duma amabilissima carta que nos enviou, são uma prova da sua afeição ao nosso país — afeição a que algumas das suas obras dão uma belissima expressão literaria.

* * *

PASSOU hoje no Tejo, no *Cap Polonio*, o ilustre professor brasileiro dr. Aluisio de Castro, ex-director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

Foi apresentar-lhe cumprimentos a bordo o sr. dr. Franklim de Almeida Lima, secretario da Embaixada do Brasil.

* * *

PARA remodelar os serviços do Hospital Colonial foi nomeada uma comissão composta pelos srs. director da Junta de Medicina Tropical, director do Hospital Colonial, chefes de secção tecnica e de saude e da Contabilidade do ministerio das Colonias.

* * *

NOS dias 23 e 24 dêste mês realizam-se, em Tomar, festejos comemorativos da inauguração do caminho de ferro de Tomar á Lamarosa, com a assistencia do sr. general Carmona, a quem será oferecido um banquete.

* * *

O "DIARIO„ publica o decreto com a lista dos funcionarios da Direcção Geral de Saude que continuam ao serviço e dos que passam á situação de adidos por não terem lugar no respectivo quadro.

* * *

FOI exonerado do lugar de chefe da administração politica e civil de Angola o sr. Rodrigo de Abreu e Lima e nomeado, para o substituir, o sr. Joaquim Mendes Pinheiro.

As ilhas

Paisagens da Madeira

A Madeira — recanto que o mar acarícia, no aconchego das suas ondas — vive na adoração que milhares de estrangeiros, mórmente ingleses, lhe votam, num crescendo de entusiasmo, emprestado, pela propria natureza pulcra da ilha, á frieza nordica dos saxões, desejosos de se verem envoltos num ambiente em que a vida lhes decorra mais serena e mais feliz, graças á suavidade do clima e ás excelencias de paisagem, inspiradora dos espiritos elevados e instigadora de almas que renascem.

Mas se a Madeira vive na adoração dos estrangeiros, morre, pelo contrario, na ignorancia da maioria dos portugueses do continente. Procura-se Paris, Londres, Bruxelas e Madrid. ¿E a Madeira? Ah! não vale a pena lá ir — diz-se. ¡Falso conceito este!

A Madeira tem o encanto, sem par no mundo, do seu inverno — o inverno dos Casinos, do Read e dos transatlanticos que enchem a cidade de turistas, o inverno da noite famosa de 31 de Dezembro e do Funchal transformado num pequeno Monte-Carlo e numa exuberante nota de civilização hodierna.

Mas abandono o Funchal dos meses de inverno, deixo, para os outros, esse quadro de vida intensa, saboreada, ávidamente, no prazer da dança e na volupia do jôgo, e procuro o campo nestes meses em que o verão queima a cidade.

E noto como é bela e garrida a paisagem madeirense — uma paisagem cheia de côr — uma paisagem verde. E este «verde» madeirense não tem rival, é um «verde» com patente registada.

As paisagens da Madeira conseguem prender, na teia multipla dos seus encantos, os temperamentos mais scépticos. E' este o grande milagre da ilha.

ADOLFO FARIA DE CASTRO

Tauromaquia

Uma animada corrida em Algés, amanhã, por amadores, todos antigos combatentes da Grande Guerra

Principia hoje na bilheteira dos Restauradores a venda de bilhetes para a corrida que se realiza amanhã em Algés, sendo o seu produto destinado ao cofre de Pensões a Viuvas e Orfãos da Liga dos Combatentes da Guerra. A corrida é promovida por uma comissão de antigos combatentes e são tambem antigos combatentes todos lidadores. Ha oito bravissimas rezes para serem lidadas, a lide sera dirigida pelo sr. João Jaime Faria Afonso e os amadores serão auxiliados pelos artistas Mateus Falcão e Carlos Madueño. Tocarão durante a tarde uma banda militar, a Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo e a Banda Artistica Musicos de Lisboa.

Ha três intervalos comicos desempenhados pelos antigos combatentes Abilio Augusto Cesar, Armando Rodrigues, Viegas Aldabrão, Manuel das Lupas e outros. Os intervalos intitulam-se: «O assalto das trincheiras com tiroteio cerrado», «Carga á baioneta e lançamento de gazes contra o inimigo quando entrar nas linhas» e «Um ataque de aeroplano bombardeando e fazendo o inimigo recuar».

D. Rui da Camara, na corrida de gala de amanhã, em Setubal

E' já amanhã que, em Setubal, se realiza uma grande corrida de touros para apresentação do distinto cavaleiro D. Rui da Camara (Ribeira) e de um grupo dos nossos melhores bandarilheiros, entre os quais se destacam Custodio Domingos, José Segarra, Antonio Dias, Joaquim de Oliveira, Carlos Moreira e Ivo Borba.

A' corrida dignam-se assistir o sr. presidente do ministerio, autoridades superiores do distrito de Setubal e Imprensa do Pais.

Os preços dos bilhetes, apesar dos grandes encargos da organisação, são populares: Sombra 0$90-Sol 6$00.

OBESIDADE
TRATAMENTO PELO
Iodorganine
Depositarios:
RAUL VIEIRA, L.DA
51, RUA DA PRATA, 3.º
LISBOA

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, e c. — Envia orçamentos gratis para todo o Pais, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

NÃO COMPREM COISA ALGUMA
PARA O INVERNO SEM VISITAREM O MARAVILHOSO
1.º SALÃO DO OUTONO DA ELEGANCIA FEMININA E ARTES DECORATIVAS
promovido pela grande revista feminina
«VOGA»
sob o patrocinio da SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES e nos seus magnificos Salões

20 DIAS de festas de luxo e elegancia e em que os artigos da especialidade são expostos pelas casas mais categorisadas de Portugal, Espanha e França. — **Reservem-se portanto, para ali fazerem as suas compras para a estação de inverno, no que respeita a**

TOILETTES — Os mais suntuosos e chics modelos.
CHAPEUS DE SENHORA — As últimas criações de Paris.
PELES DAS MAIS FINAS E RICAS — Confeccionadas especialmente para êste Salão.
CALÇADO DE SENHORA — Os mais belos modêlos das melhores Sapatarias Nacionais.
MALINHAS DE SENHORA — As mais belas, verdadeiras revelações de Arte.
JOALHARIA E OURIVESARIA — Preciosos documentos da Arte Nacional.
AUTOMOVEIS — Os mais confortáveis Modêlos de 1929 com os mais modernos aperfeiçoamentos mecânicos, encomendados especialmente para êste Salão.
PIANOS E AUTO-PIANOS — Verdadeiras maravilhas.
GRAMOFONES — A última palavra em sonoridade e nitidez.
PERFUMARIAS E ARTIGOS DE BELEZA — Das mais afamadas casas Nacionais e Estrangeiras, que apresentarão as últimas criações no género.
FRIVOLIDADES DE PARIS — Imitação de Jóias, Aplicações, etc., etc.

Que agradavel será fazer as vossas compras num ambiente de festa e num meio da mais alta ELEGANCIA.

AO COMERCIO

Marcar um Stand, apresentar a vossa casa no **1.º Salão de Outono,** é marcar um logar de Elite entre os vossos concorrentes; a cifra dos vossos negocios aumentará sensivelmente na proxima estação. Poucos Stands restam para marcar.

Todas as informações serão dadas, pelo Director deste Salão, todos os dias, na rua Anchieta, 25, das 15 ás 18 horas — Telefone C. 1084.

As primeiras casas a marcar o seu Stand foram:

ALLINE primorosos perfumes.
PHOTO D'ART — HENRI MANUEL STUDIO G. L. MANUEL FRERES, FASHION-PHOTOS, maravilhosos artistas, todos de Paris.
COLUMBIA, gramofones, que apresentarão prodigios no género.
CASA FRANCISCO ANTONIO MOREIRA, LTD., cujos papéis pintados e arranjos decorativos causarão entusiasmo.
BASTOS SILVA, LTD. e **PARISCHIADO,** os mais afamados criadores de malas de senhora e novidades.
SASSETTI & C.ª, célebre casa de auto-pianos e pianos.
WILLYS KNIGHT, os mais belos e os de mais nome entre os automóveis de luxo.
MÁRIO DE NOVAIS, de Lisboa, fotos de arte de senhoras e crianças.
HIS MASTER'S VOICE, grandes fabricantes, afamadissimos, de gramofones e discos, com representante no Porto.
SOCIEDADE INDUSTRIAL DE CALÇADO «ELITE», com estabelecimentos em Lisboa e Porto, criadora de modêlos formosissimos de calçado.
«TÁTÁ», um nome que é uma aureola de glória na criação artistica de chapéus, negociantes-artistas da rua de S. Nicolau — Lisboa.
COMPANHIAS REUNIDAS DO GÁS E ELECTRICIDADE, que instalarão uma cozinha eléctrica ideal, onde um especialista estrangeiro de culinária fará demonstrações práticas permanentes.
FRIGIDAIRE — Os sensacionalissimos aparelhos de grande luxo e elegância e da maior eficácia para a conservação de dôces, alimentos, etc. Representantes Diniz M. Almeida — "Stand" Buick — Avenida — Lisboa.
GRANDES NOVIDADES PARISIENSES — Entre os artigos de luxo que concorrerão, vindos da cidade da Luz, podemos desde já anunciar três novidades sensacionais. Um VIBRADOR-MASSAGISTA, verdadeiramente maravilhoso e cujo segrêdo só no Salão se desvendará, um novo e colossal invento de TINTURA INDELEVEL DOS CABELOS, que também se conserva secreto e uma instalação de TINTURARIA CASEIRA DE TECIDOS RICOS, com demonstrações práticas.

Estão a fechar contracto casas de fama mundial de Paris e de Madrid e outras de primeira classe de Lisboa e Porto.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

D. Maria Candida Cardoso de Menezes Taveira, D. Maria de Avelar de Leite Perry, D. Eugenia Teles da Silva Gonçalves, D. Isabel Henriques de Lancastre (Alcaçovas), D. Julia Branco Pereira Dias, D. Helena Rebelo Valente, D. Celeste Santos, D. Alice Marques Soares e a menina Adelina Ema dos Santos Parada.

E os srs.:

Conde de Rezende, Conde da Louzã, Conselheiro José de Oliveira Camelo Lamprcia, Antonio Velez Caldeira, Luiz Gonzaga Van Zeler Cabral e Frederico Alcoforado.

E depois de ámanhã as senhoras:

Condessa da Atalaia, Condessa da Esperança, D. Sofia Ribeiro da Silva de Bragança, D. Eponina Zenha Mackee, D. Guilhermina Sofia Machado de Lima e Cunha, D. Maria Antonieta Duff Burnay de Mendonça, D. Maria Tereza de Lancastre (Alcaçovas), D. Maria da Conceição Seabra da Camara, D. Maria Angela Ressano Garcia Enes, D. Maria do Carmo Pereira de Lima e D. Flavia de Almeida Noronha Alves.

E os srs.:

Conselheiro Alberto Antonio Morais de Carvalho, Jaime Pita de Vasconcelos Thompson, Antonio de Menezes e Vasconcelos e Sebastião Alves Diniz.

A caridade

Em Cascais

Inicia-se hoje, no magnifico Parque Gandarinha, em Cascais, o Grandioso Festival de Caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte as seguintes: D. Alice Anjos Pinto Leite, Condessa de Almoster, Gondessa das Galveias (D. Maria), Condesa de Matra (D. Maria Antonia), Condessa da Povoa, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo e D. Tereza de Melo e Castro de Verda, e cujo produto se destina a favor da Misericordia de Cascais e Casas de Trabalho de Cascais e Gandarinha.

O festival constará de quermesse, tombola, tiro ao alvo, pesca milagrosa, chá e refrescos, danças e de outras diversões que são de uso nestas festas, sendo abrilhantado por uma eximia orquestra «jazz-band».

Pelo extraordinario interesse que este festival está despertando no meio mundano de Cascais, Estoris, Sintra e mais praias da Costa do Sol, estamos certos que hoje será ai o ponto de reunião preferido pela nossa aristocracia. O festival repetir-se-ha ámanhã.

Casamentos

Pelo sr. dr. Gonçalo Sampaio, ilustre lente da Universidade do Porto, foi pedida em casamento para o sr. Antonio Padua Carneiro Nobre a sr.ª D. Izolete Gomes da Cunha, filha da sr.ª D. Florinda Branca de Sá Gomes da Cunha.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja de S. Miguel de Oliveira do Douro o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Maria da Assunção Arnao de Sousa Metelo Pinto de Abreu e do sr. dr. Luis Gonzaga da Silva Pinto de Abreu, a qual tomou o nome de Maria Luisa, tendo servido de madrinha a avó materna, sr.ª D. Maria Jeronima Arnao de Sousa Metelo e de padrinho o tio paterno o reverendo Antonio Manuel da Silva Pinto de Abreu, sendo o acto celebrado pelo reverendo dr. Alberto Carneiro de Mesquita.

Finda a cerimonia religiosa, que teve um caracter muito intimo, foi servido um finissimo lanche.

Doentes

Encontra-se felizmente livre de perigo, da enfermidade de que foi acometido em Viseu, o sr. Ramiro de Magalhães.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

Em viagem

Com seus filhos, encontram-se em Biarritz os barões de Marchi, cunhados do sr. Marques de Faria.

—Da Lousã, partiu para Espinho o sr. dr. Mario Vieira Machado.

—Esteve em Braga o sr. Barão do Sameiro.

—Regressou da Povoa de Varzim a sua casa em Guimarães, o sr. dr. João Martins de Freitas.

—Acompanhado de sua esposa, encontra-se em Lisboa o nosso presado colega sr. José dos Santos Lessa, director do «Comercio de Leixões».

Para Paris partiu hoje, no «Sud», o sr. Emilio Valente, proprietario da casa «Valente», o «Rei dos Plissados», Rossio, 93, 3.º, que ali vai adquirir os mais recentes aperfeiçoamentos da sua industria e as ultimas novidades de modas para a proxima estação.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

Melão apimentado
da Quinta d'Avelleda
PENAFIEL

A' venda nas principais casas de venda de fructas.
Rua do Carmo — Avenida da Liberdade, etc.
Pedidos a
MANUEL DO CARMO
Rua dos Fanqueiros, 122, 1.º — Tel. C. 1392

CRONICA DE MADRID

A evolução economica da nação espanhola

DURANTE os ultimos anos

O mais dificil de conseguir, para um país, é a independencia económica. De certo modo, pode dizer-se que nenhum a disfruta nem pode disfrutá-la completamente, visto que, no mundo contemporaneo, já não se concebe uma nação que não tenha necessidade de comprar ou vender certos produtos. Os Estados Unidos da America do Norte, que são a mais vasta experiencia economico-politica da civilização actual, senão pela sua expansão militar, por terem concentrado dentro do mesmo territorio uma grande massa de população e uma soma enorme de meios materiais, não poderiam prescindir dos mercados exteriores, para dar saida aos produtos dos seus industriais. A interdependencia no campo economico é um dos fenomenos menos discutiveis do mundo, no nosso tempo. Mas, quando se fala de independencia economica de um país emprega-se uma palavra absoluta para exprimir um conceito relativo. E' economicamente independente uma nação que, para pôr a produzir o seu solo e para desenvolver os seus recursos naturais, não necessita de capitais estrangeiros. Tambem o é aquela que, com os seus produtos naturais, pode alimentar a sua população. A Inglaterra não produz o suficiente em materias alimenticias para nutrir os seus habitantes, mas os seus meios financeiros e a sua produção industrial suprem com excesso aquele *deficit*. Mas, ainda assim, exporta capitais que servem para valorizar territorios doutras nações. Ha nações hispano-americanas que potencialmente são muito ricas, que produzem em excesso e exportam para os outros paises, liquidando com um saldo favoravel o seu balanço comercial. E, no entanto, não pode dizer-se que sejam economicamente independentes, porque os seus bancos, ou os seus caminhos de ferro, ou as suas industrias principais, são propriedade do capital estrangeiro. São nações dependentes no essencial, submetidas á mais dura das tutelas que é a do oiro alheio. De semelhante tutela, a que esteve sujeita durante todo o seculo XIX, vem a Espanha libertando-se, e tudo faz esperar que acabe por sacudi-la por completo.

O capital estrangeiro tinha-se metido principalmente nos caminhos de ferro. Durante a guerra, aproveitando os lucros perfeitamente licitos que o comercio espanhol obteve, foram resgatadas, na sua imensa maioria, as acções de emprezas ferroviarias que passaram para a posse de capitalistas espanhois. Quasi todas as instalações hidro-electricas da Peninsula, que somam uma consideravel quantidade de cavalos de força, assim como as quedas de agua estudadas e em via de utilização, que elevarão aquela quantidade a muitos milhões, pertencem igualmente a grupos de capitalistas espanhois. De espanhois são, na sua totalidade, as industrias siderurgicas de Bilbau e Santander. Espanholas são a maior parte das redes de electricos urbanos das grandes cidades, como Madrid e Barcelona, que antes eram belgas. De capitalistas espanhois são as fabricas de explosivos e de produtos quimicos. Sempre o foram as da industria textil. Em resumo, e qualquer que seja o juizo que nos mereçam politicamente os governos dos ultimos tempos, é evidente que neste aspecto da nacionalização da riqueza se seguiu uma politica de continuidade, que corresponde a aspirações profundas e bem orientadas do país. O resultado é que a Espanha, em vez de solicitar capitais, está agora disposta a exportá-los. Nos meios proprios de Madrid e Barcelona, estuda-se precisamente agora a possibilidade e conveniencia de que o Govêrno autorize a introdução na Bolsa de Madrid, de certos valores estrangeiros, nos quais possa ir-se empregando o «pé de meia» nacional. Actualmente, essa introdução está proibida. Durante algum tempo, houve necessidade de defender o «pé de meia» espanhol contra as capitações perigosas, em virtude dos prejuizos experimentados com a compra de marcos alemães. E, agora, trata-se de abrir de novo o mercado espanhol aos valores estrangeiros, não duma maneira incondicional, mas de forma que sejam os países hispano-americanos, com os quais a Espanha tem tantas relações, os que beneficiem destas facilidades de Bolsa, e os seus valores os que sirvam para que o capitalista espanhol vá empregando as suas disponibilidades.

Esta situação demonstra bem claramente qual é a situação financeira da Espanha. Nestas condições, o Govêrno costituiu o Monopolio para a venda do petroleo e dos seus derivados, adoptando as disposições necessarias para ressalvar, com a possivel equidade, os interesses particulares que pudessem ser prejudicados. Em principio, não se trata de nenhuma restrição da liberdade. Mas ainda menos se permite que, para combater as disposições dum Govêrno, num assunto que diz respeito a comercio, dentro do seu territorio, os estrangeiros tratem de coagi-lo e de ameaçá-lo. E isto é o que tratam de fazer contra o Govêrno, ou mais propriamente contra o Estado espanhol, certos grupos estrangeiros que se dedicavam á venda do petroleo e gazolina, e que, em vez de acatar as indemnizações, mais que equitativas, explendidas, que se lhes ofereciam, querem exercer contra ele uma especie de *chantage*, e, indirectamente fazer compreender aos espanhois que não os julgam com a suficiente cohesão para fazerem respeitar, dentro do seu solo, a sua propria soberania.

Com esse objectivo, começou nalguns diarios estrangeiros uma campanha mentirosa e iniqua. As disposições do Govêrno espanhol obrigam dentro do territorio, por igual, a nacionais e a estrangeiros. Não se fez qualquer distinção, e se na pratica ela se nota, será certamente em beneficio dos ultimos, não só porque esse é o espirito com que a nação inteira trata os seus hospedes, mas tambem pela preocupação natural de não dar motivo a reclamações que tenham qualquer aparencia de justiça. O principio da expropriação por utilidade publica está reconhecido em todas as legislações. Os comerciantes estrangeiros estabelecidos em Espanha, e obrigados a cessar o seu trafego por causa do Monopolio, podem optar entre conservar as suas instalações e cedê-las a preço, repito, mais que razoavel: explendido. A proíbição de vender esses produtos, não foi apenas para os estrangeiros, mas para todos os habitantes que não façam parte da organização do Monopolio. Não se inspira, pois, num criterio xenófobo, como com má intenção manifestam esses jornais, mas em doutrinas economicas acertadas ou erradas, mas em que cada Estado tem o direito de aplicar a lei dentro do seu territorio e da sua soberania, e que um país tão liberal como a França aplica em certas materias, como, por exemplo, os fosforos, sem que ninguem se lembre de protestar e muito menos os estrangeiros, contra essa limitação da liberdade comercial.

A verdade é que aos interesses particulares prejudicados ou simplesmente modificados ou regulados por essa nova organização, juntam-se neste caso contra a Espanha elementos internacionais a quem afronta este renascimento da economia espanhola, este aprumo e esta segurança com que um país, que estava submetido á titula economica estrangeira, passou á plenitude da sua personalidade, isto é, a bastar-se financeiramente a si proprio, e ainda a oferecer o seu concurso aos outros.

A Espanha não é uma nação que pede, mas que oferece capitais, ou que, pelo menos, pode oferecê-los, visto que em rigor não está ainda suficientemente industrializada, provida das maquinas e dos meios de produção necessarios, para se desprender dos seus proprios meios, a não ser em casos excepcionais, por motivos de conveniencia, ao mesmo tempo economica e politica. E essa transformação que se operou em poucos anos, e que demonstra a realidade dum progresso na mentalidade espanhola, duma evolução no sentido das realidades materiais, ainda que politicamente pareça submetida a um regime regressivo, afronta aqueles a quem o bem alheio, sobretudo o bem das nações tidas por subalternas, desgosta e alarma. Eis aqui um país que, sossegadamente, sem publicidade, sem ruido, sem reclame, resgatada quasi toda a sua divida exterior, converte em amortizavel uma grande parte da sua divida perpetua, recupera o dominio dos seus caminhos de ferro, das suas fabricas, das suas industrias electricas! E tudo isso sem pedir ajuda a ninguem, antes pelo contrario, recusando-a, modesta, mas obstinadamente. Um povo que dantes não pensava senão em guerras e conquistas, em aventuras longinquas e em glorias militares...

Ha motivo suficiente para que os seus inimigos de sempre, o olhem com receio.

JUAN PUJOL

(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»).

ESCOLA ACADEMICA DO PORTO
QUINTA DO PINHEIRO — TELEFONE 4606
Internato, semi-internato e externato
CURSO INFANTIL. PRIMARIO, LICEAL, COMERCIAL, ARTISTICO E DE EDUCAÇÃO FISICA—**Educação moral e religiosa**
Pedir informações e prospectos á DIRECÇÃO.

NAO COMPREM CALÇADO
antes de consultar os preços da **Sapataria Chiado,** que durante o corrente mez terão uma baixa de 10 a 15 %.
Rua Garrett, 96-98—Telef. C. 3681

FUMADORES
O melhor papel do mundo é o RIZ ABADIE 13 grandes premios; Medalhas de Ouro.
Exija-o que defende a sua saude
Imp. **Viuva Contreras & Filho**

Usai o
GRESOL
Desinfectante e antiseptico em pó. com grande poder de concentração e facilmente soluvel na agua, fabricado pelos ESTABELECIMENTOS LAPIERRE, de Paris — Eficaz, economico e prático! — Incontestavelmente superior aos desinfectantes liquidos — A' venda em todas as boas farmacias e drogarias.
Pedidos ao agente exclusivo para Portugal e Colonias: — AYRES DE LACERDA, Rua dos Bacalhoeiros, 125, 1.º —LISBOA.

Nova Pensão Camões
E' a melhor pensão de Lisboa, explendidamente situada, optima vista, comodidade, economia e organisação do sistema estrangeiro. Pensão e instalação para familias. Salas de baile e de jantar. A pensão preferida para casamentos. Encarrega-se de banquetes fora. Serviço esmerado. Gerente: **ROMERO** fornecedor das cerimonias oficiais e diplomaticas
Praça Luís de Camões, 22 Telef. 686-T.

CINEMA CONDES
A's 21 horas — Soirée da Moda
LUA DE MEL DE SERAFINA—2 partes
UMA FAMILIA — 8 partes
por May Alden e Rod La Rocque
UMA MULHER DE ACÇAO (7 partes)
por Leatrice Joy
Terça-feira:
AQUELA MULHER

Reabriu o
Antigo Restaurante Clementina
Aceita comensais. Fornece jantares ao domicilio. Rua Capelo, 12.

avenida parque
Jazz-band—Diversões—Fantoches

A Cidade

Café Chiado
58 — RUA GARRETT — 60
CAFÉ, LEITE, CHOCOLATE, CACAU, CHAS E TORRADAS, BOLOS, SANDWICHES, ALMOÇOS, CEIAS
O melhor Bife—Canja todos os dias
Concerto de tarde e noite

Chá das cinco

O valor dos olhos

Dizem os jornais estrangeiros que a famosa artista cinematografica miss Mabel Poulton, a celebre Tessa da fita "A Ninfa Constante„, segurou os seus olhos em trinta mil libras esterlinas.

Parece que o exemplo vai ser seguido por outras artistas, variando as importancias seguradas consoante o valor dos olhos seguros.

Se o criterio avaliador dos olhos é apenas cinematografico, confessamos a nossa ignorancia fulgadora, pois acontece que olhos preciosos para toda a gente de bom gosto o são de nenhum valor para o entendidos em possibilidades fotogenicas. Ouvi, por exemplo, que os olhos claros têm na tela mais expressão que os escuros, ao contrario do que seria de supôr e ainda inversamente ao gosto peninsular, simpatisante com os olhos negros e castanhos, o que não quere dizer que muitos patricios não prefiram os verdes e azuis, ao gosto nordico.

O caso é que se torna dificil atribuir o valor moeda aos olhos, mesmo desviado o problema do campo cinematografico.

Tão dificil como classificar sem êrro a beleza feminina, em todo ou em parte.

Certo amigo meu tem a bizarria de numerar de um a quinze as belezas com que topa pela rua, tal como o introdutor da burgueza da comedia "O Rei da Gafanha„, indicando-lhe as mesuras a fazer no grande mundo segundo o valor das pessoas saudadas—de uma a quinze.

Quando tenho o gosto de passear com o meu amigo é certo ter o desgosto de discordar dos numeros que ele atribue.

Se ele grita um "dez„ é certo eu, mais optimista, elevar a jovem que passa até "doze„ e algumas vezes é ele quem atribue um "doze„ onde eu apenas daria "dez„.

Concordemos que é muito dificil pôr de acordo mais duma pessoa acerca da beleza total ou parcial de outra.

E de aqui estou vendo os seguradores estrangeiros, discutindo entre si o valor dos olhos das seguradas. Se estas os pretendem segurar em trinta mil libras, como Mabel Poulton, haverá perito amavel que entenda poder eleva-los a trinta e cinco mil; mas não faltará tambem tecnico pessimista que os reduza a meia libra.

Entre nós ha olhos que, para uns, valem dois milhões e, para outros, não passam.... de duas "corôas„....

Rogerio Perez

Banhos ás creanças pobres

Começam ámanhã, domingo, os banhos de mar, na praia de Caxias, ás crianças de ambos os sexos protegidas pela Cantina Escolar de Marquês de Pombal, sendo-lhes hoje distribuidos chapeus de palha, bibes, sandalias e outras peças de vestuario. Depois do banho habitual, ser-lhes ha fornecida uma refeição de leite com cacau e bolos, de generosas ofertas de grande numero de bemfeitores.

O embarque das creanças será ás 7 da manhã, no Caes do Sodré.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-R
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

PARADOXOS DA VIDA

Um homem que foi preso por não querer aceitar um jantar...

O caso é de pouca monta e a pouco se reduz, sem ser preciso pôr nomes, por demasiado conhecidos que eles são.

Um senhor Fulano, avaliador de predios, encontra um senhor Cicrano, fidalgo de profissão. Conhecem-se. Abancam a tomar coisas no Café da Brasileira. Conversam. O avaliador, avalia; o fidalgo arma em psicologo de ocasião e.... chega outro fidalgo, de verdade como o primeiro, e, como ele, timbrante de prosapias antigas.

— O meu amigo Fulano.... o meu amigo Beltrano....

— Muito prazer.... Com que então, avaliador de predios?....

Falou-se de contribuições e impostos, dissertou-se sobre heranças e relaxes; opinou-se ácêrca de selos e taxas, e, a breve trecho, tanto se haviam integrado nos calculos, que todos se julgaram mais ou menos taxados, o Fulano, o Cicrano e mais o Beltrano. Um deles pagou a conta, e saiu a trempe em boa ordem, a caminho da Baixa.

Das taxas passou-se ás rendas das casas, das rendas das casas passou-se aos melões, dos melões passou-se ás modas femininas, das modas femininas passou-se á politica e da politica passou-se ao jantar.

— Esperem lá! — lembrou Beltrano — Vocês vão jantar os dois a minha casa...

— Peço desculpa a v. ex.ª, mas não posso aceitar... E' uma questão de principios... — recusou-se o Fulano.

— Principios?!... Essa palavra obriga a uma explicação imediata... Julgará você que a minha casa?!...

— Não julgo nada... Sei que v. ex.ª é monarquico e que eu sou republicano... E jámais me sentarei á mesa de um adversario politico militante!

— Você insulta-me...

— Não insulto nada. Comer fóra, por comer fóra, só á mesa do orçamento... De resto, não valia a pena aceitar, porque eu como pouco...

— Poucas... poucas é que você come, se continua a fazer-me insinuações comestiveis...

— Havia de ter graça, obrigarem-me a comer sem apetite...

— Pois come, e come bem!

— E' um desafio?

— Não. E' um convite... Em você provando a sôpa, até restaura a Monarquia...

Travou-se disputa; discutiu-se o significado das palavras; explicou-se que uma coisa era comer comendo e que outra coisa era comer gemendo, e, tendo surgido um policia, foi chamado um "taxi„ para se acertar na esquadra mais proxima a disposição do "menu„.

Ardeu Troia com a decisão policial. O republicano a bradar que não tinha fome, o monarquico a teimar que lhe havia dar de comer...; chegou-se a extremos tais, que a berrata dava aos transeuntes a idéa de haver rebentado a revolução no interior do "Palhinhas„.

—Não quero jantar! Não tenho apetite!—clamava o avaliador de predios.

—Ha de comer, que quem lhe põe a mesa sou eu!—ripostava o monarquico, com a mania das abastanças. Ha de comer até deitar por fóra, nem que se prove só da canja!...

O avaliador, avaliando o periclitante das circunstancias, saltou do carro sem o mandar parar, e, uma vez em terra, desatou a servir aos companheiros que dentro do dito se conservavam um banquete de sôcos, que parecia mesmo de grande gala.

—Quero ser preso! Quero ser preso!—bradava o homem, como um criado de mesa endoidecido.

—Mas quere ser preso para quê?!...

—Para provar a Deus e ao mundo que só como quando me dá na ganja!...

O policia, que ia na boleia, não teve remedio senão prende-lo e pespegar com ele no Tribunal dos Pequenos Delitos, onde uma noite inteira de calabouço lhe virou as convicções. Tanto, que hoje, á hora do julgamento, o sr. Fulano já tinha um apetite devorador.

Não lhe apeteceria p. ovar da canja, não lhe apeteceria comer acepipes cozinhados; mas apetecia-lhe, como deu mostras, uma pratada cogulada de vingança.

—Sabe porque está preso?

—Sei. E' porque sou republicano.

—Mas não é isso que consta do processo!... O senhor está preso porque agrediu o sr. Cicrano!...

—Peço desculpa! Não agredi ninguem. Quiz ser preso, porque não sou urso nenhum, e o que me queriam dar era comida de urso, da autentica...

—Como é possivel, sr. dr. juiz?!...—intrometeu-se o sr. Beltrano—se ele nem da sopa chegou a provar?!...

O juiz estudou a causa, analizou-a bem na miuçalha dos seus pormenores, e decidiu:

—Bem. Vá com Deus e não se meta noutra...

E o réu, zangadissimo por não o mandarem para a cadeia, comentou assim:

—Já é azar!... Os monarquicos oferecem-me comida de graça, e eu não a quero; os republicanos, que tinham obrigação de saber o que são necessidades, nem como hospede do Limoeiro me deixam comer uma sopa... á custa do orçamento...

Bem fazer

Um estudante pobre que luta com as maiores dificuldades para continuar os seus estudos no Liceu, por causa da carestia das matriculas, pede ás almas compassivas que o auxiliem. Recebe-se qualquer donativo na administração deste jornal.

Academia de Estudos Livres

Continua aberta na Casa de Pekim, Rua dos Correeiros e Chapelaria, Universal, Rua do Corpo Santo, a inscrição para a excursão ás Caldas da Rainha, Obidos e Foz do Arelho, que se realisa em 23 e 24 do corrente.

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

AS «PRÉMIERES»

O POLITEAMA deu-nos ontem á noite uma farça cheia de bom humôr

A companhia do Politeama, seguindo as tradições do velho Gimnasio, enveredou ultimamente por um genero de teatro para publico, isto é, para o grande publico. Não era, positivamente, este o teatro que nós esperavamos de Adelina Abranches e do brilhante nucleo de artistas que em boa hora se reuniram em torno do seu nome.

Mas a verdade é que em teatro, e principalmente na hora de crise que atravessamos, não ha apenas a Arte. Ha tambem a Bilheteira. E a Bilheteira manda. A Arte submete-se.

Ainda não ha muito tempo, tentou-se entre nós o teatro moderno, o teatro de idéas. O publico desertou. O publico prefere a farça. A Companhia do Politeama deu-lhe uma farça. O publico gostou. O publico aplaudiu.

O "Domador de Sogras„ é um arranjo felicissimo, que Felix Bermudes, João Bastos e Hermano Neves adaptaram á scena portuguesa com a mestria, a inteligencia e a graça que põem sempre nos seus trabalhos teatrais. Inverosimil e disparatada, como convém a este genero de teatro, é o que se chama em estilo de reclamista uma autentica "fabrica de gargalhadas„.

O esplendido desempenho que a Companhia do Politeama lhe emprestou contribui, em grande parte, para o exito da peça. E' certo que não é sem magua que vêmos Adelina Abranches encarregar-se dum papel que não acrescenta nada á sua gloriosa carreira de teatro. Só por uma exigencia de bilheteira se compreende o seu gesto de renuncia.

Maria Matos voltou a viver uma das figuras caracteristicas da sua preciosa colecção de sogras. Ninguem como ela sabe dar hoje no teatro português a caricatura, o traço comico, a intenção pitoresca.

Aura Abranches é uma actriz que respira frescura, mocidade, alegria. Todos os seus papeis são saudaveis—têm a côr natural da sua pele.

Maria Helena, apesar da sua elegancia graciosa, passou um pouco despercebida. A verdade é que o seu papelinho não lhe deu tambem ensejo para maiores demonstrações.

Entre os homens, destacaram-se Gil Ferreira e Raul de Carvalho. O primeiro compôs com muita propriedade um tipo de velho bonacheirão de amores serodios. O segundo teve algumas scenas bastante felizes, embora o seu primeiro acto não tenha sido famoso, tanto no gesto como na dicção.

O segundo, sim. A scena final, a das alucinações, foi primorosamente desempenhada.

Carlos Santos é um mestre de teatro. O seu "velho mordomo„ é impecavel. A sua modestia, aceitando o papel, é para elogiar.

Berta de Albuquerque, a caracter, e Sacramento com a violencia e a decisão que convem ao seu papel de domador de sogras.

Toda a peça decorre dentro do mesmo scenario, que por uma exigencia teatral se divide em duas partes distintas, com estilos diversos: dum lado, moveis antigos e retratos de familia; do outro, secretárias modernas e reclames coloridos. E' nesta sintese decorativa que reside o conflito.—N. L.

Monteiro e Silva
ADVOGADO
R. do Carmo, 43, 2.º
Tel. C. 2504

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
TRIUNFO
A caravana gloriosa

UMA FIGURA

O PROFESSOR

Alexandre Rey Colaço

interprete

dos grandes autores

A' homenagem que todos os seus discipulos e admiradores prestam á memoria de Alexandre Rey Colaço, acrescento o meu nome, com dupla magua e ao mesmo tempo o consolo duma imperecivel admiração. E' o tributo duma humilde discipula, que, privada embora desde muitos anos já dos preciosos ensinamentos de Alexandre Rey Colaço, procedeu de modo a não deixar nunca de considera-lo, pianisticamente, o seu unico Mestre.

De nada mais precisava o seu espirito do que ver a Saudade crescer, crescer sempre, em torno do seu grande nome artistico e das belas recordações a vibrar ainda com a aparencia duma realidade tangivel. Mas nós, que não transpuzemos a enigmatica barreira que separa o que chamamos a Vida do que chamamos a Morte, é que precisamos erguer o mais alto possivel e com todos os meios ao nosso alcance, o nosso culto e o seu objecto.

E pela mesma razão lembramos, quando ninguem o esqueceu ainda, que os grandes vultos da literatura musico-pianistica dos seculos passados,—Bach, Mozart, Beethoven, Schumann, Chopin, Liszt, Brahms,—perdem em Rey Colaço um interprete perfeito, tendo aliado a compreensão e a pureza de estilo á subtileza dos ritmos, á profundeza de emoção, e a caracterização dos generos; evocamos a sua figura ainda tão presente ante todos que conheceram o grande artista, original e distintissima, escondendo sob uma simplicidade espirituosa uma autentica erudição, e reflectindo no fundo do olhar inteligente e vivo uma verdadeira bondade,—preciosa e elevada chama de humanidade.

14 de Setembro de 1928.

Francine Benoit

Os exercicios da flotilha de contra-torpedeiros na costa

Em complemento dos exercicios navais que as nossas flotilhas ligeiras realizaram, este verão, em frente das barras de Lisboa e de Setubal, os oficiais que terminaram o curso de especialidade, em torpedos, embarcaram nos contra-torpedeiros «Tamega», «Vouga» e «Guadiana», tendo a flotilha largado para a costa norte, onde andou, durante uma semana, em exercicios para pratica dos oficiais especializados.

Depois de ter permanecido na baia de Cascais, durante as ultimas regatas ali realizadas, a flotilha de contra-torpedeiros veio ao Tejo reabastecer-se de mantimentos e combustiveis, tendo largado, em seguida, para a baia de Lagos, onde já se encontra, a fim de ali realisar os exercicios finais de torpedos.

As forças navais em manobras são superiormente comandadas pelo capitão de fragata sr. Castro Ferreira, que tem o seu pavilhão arvorado a bordo do contra-torpedeiro «Tamega».

Determinando o regulamento da Armada que os oficiais especializados em torpedos deverão conhecer as costas do país, o sr. ministro da Marinha determinou que os mesmos oficiais embarcassem nos contra-torpedeiros, a fim destes fazerem um cruzeiro, desde Leixões até Vila Real de Santo Antonio.

Em cumprimento dessa inteligente determinação, o ensino está terminando, devendo os 3 barcos de guerra visitar, ainda, Faro e Vila Real de Santo Antonio, após o que regressarão ao Tejo.

Os nossos pobres

Para 15 pobres do nosso jornal recebemos, de B. D. M., 150 escudos.

De I. Castro recebemos 10$00 para a tuberculosa Diamantina Ferreira.

PROBLEMAS NACIONAIS

Portugal e o Brasil e o que nos declarou Fran Paxeco

O sr. Fran Paxeco, actual consul de Portugal em Cardiff e antigo consul no Pará, minucioso conhecedor dos problemas luso-brasileiros, e que ha pouco tempo esteve entre nós, concedeu-nos uma entrevista, que nos é grato publicar.

O sr. Fran Paxeco principia por fazer o elogio da obra do Chefe do Estado brasileiro, dizendo:

—O presidente Washington Luís conseguiu um enorme triunfo—o da estabilização cambial, embora as incertezas persistam. E' uma imensa Republica em fase reconstrutora a refazer-se contra a jogatina de bolsa, contra o instavel da vida, tanto individual quanto colectiva. O proprio Pará, donde nos transferiram para Cardiff, vai auferir largos proveitos desse novo periodo financeiro, que muito lhe auxiliará as forças económicas.

—E a nós, como nos julgam?

—Sempre com olhos simpaticos, apreciando-nos a valer, no caracter de melhores e mais sinceros cooperadores do progresso daquela grande nacionalidade Mas falta-nos bastante, para corresponder a tão justa espectativa.

—Porquê?

—Porque nos descuidamos de seleccionar os imigrantes, recusando aos seus medicos a precisa autonomia de funções, na ida e na volta, como a respectiva farmacia; porque não proibimos o embarque dos analfabetos e aos menores; porque não exigimos contrato aos que partem pela primeira vez; porque, nem sequer se definem, aos referidos clinicos, a missão que lhes compete, junto dos que regressam á Patria, e se não providenciou ainda sôbre o caso de virem numerosos compatriotas em vapores que não levavam nenhum desses facultativos; porque nos cumpre descrêr de imaginarios patronatos da emigração, ponderando-se que a nossa grei ou os diversos nucleos de compatriotas residentes nas varias capitais dos estados brasileiros, só a custo sustentam as suas associações, no meio das quais se destacam as Beneficencias e as Bibliotecas (gabinetes de leitura). Mas ha um rapido meio...

—Qual?!

—... de sanar tamanhas lacunas: constituir, em bases modestas, duas ou três linhas (norte, centro e sul) de navegação para o Brasil. Alarguem-se-lhe os horisontes, por modo a revezarem-se na visita ás ilhas, aos Estados Unidos, aos portos áfrico-ocidentais. A permuta dos navios e das rotas daria optimos resultados, sob o aspecto adestrador. Revejam-se antigos projectos, entre eles o do ilustre contabilista Domingos Pires Barreira, distigto brasilofilo. Interessem-se, na Companhia ou Companhias a organizar, tecnicos administrativos de incontestavel probidade, nacionais ou estranhos. O essencial consiste em garantir o transporte e o amparo dos colonos. Tal segurança, reservando-nos uma grossa percentagem dos fretes (oito a dez milhões de libras anuais), fornecer-nos-hia outros penhores de vulto,—o dos vinculos morais, o das relações intelectuais, que se nos deparam num vago incrivel. Os colonos, repetimo-lo, continuam a ser o maior dos nossos produtos. Ora a bandeira verde-rubra, içada no mastro de seis, oito ou dez navios de comercio, realizaria o apetecido milagre,—já que nem naves de guerra temos, para passeios de mera cortezia aos que se ausentaram da Patria.

—Assim é, infelizmente.

—Conjugando-se á execução do sonho das carreiras maritimas, poderia porventura remodelar-se a engrenagem consular de Portugal, cada vez menos satisfatoria, na republica irmã. Torna-se imprescindivel criar ali, no minimo, dois outros consulados gerais,—o primeiro com séde na capital do Pará, abrangendo os Estados que se dilatam desde o Rio Grande do Norte ao Territorio Nacional: (Acre, Purús, Tarauacá, Juruá); o segundo na capital de Pernambuco, incluindo os que veem da Baia á Paraíba. Parte de Goiás e parte de Mato Grosso, ou sejam os regiões setentrionais desses Estados, pertenceriam ao consulado geral do Pará, atendendo-se ás comunicações. Ignoramos tambem a geografia do Brasil, cuja ausencia das escolas portuguesas—primarias, secundarias, Faculdades de Letras—nos abstemos de qualificar. Pois se mal nos apercebemos da nossa...

—E advirão vantagens dos organismos a que aludiu?

—Incalculaveis, se a escolha recair em funcionarios que saibam exercer os cargos e se os obrigarem a percorrer as areas compreendidas nos supraditos consulados gerais. Além da inspecção aos diversos postos, reanimariam o espirito patriotico dos que, num completo olvido, se espalham por todas as vastissimas extensões da patria amiga. Citaremos um exemplo:—A remota cidade matogrossense de Corumbá, quasi desconhecida, foi uma das que mais somas remeteram á Cruz Vermelha e á Cruzada das Mulheres Portuguesas, durante a guerra. Desconhecia-se que existissem tão dedicados portugueses a milhares de leguas do Atlantico. E, assim, algumas centenas de outros casos, revelando identicos extremos de amôr ao berço natal.

* * *

—E que lhe parece o inicio da publicação do Dicionario brasileiro da lingua portuguesa?

—Parece-nos absolutamente razoavel. Deriva, aliás, do estatuto da profícua Academia Brasileira de Letras. A nossa velha Academia das Sciencias, ha mais dum seculo, interrompeu uma obra de igual natureza. Supomos que, após a morte de Latino Coelho, secretario geral, e de Teofilo, Silveira da Mota, Antonio Candido, que formaram, ha 30 anos, a comissão lexicografica, a vetusta Academia se desdembrou de semelhante coisa,—fundamental. Nem tampouco estabeleceu, no que atine á ortografia, um possibilissimo acôrdo com a sua congenere. Despreocupou-se de tudo o que respeita á nossa lingua, no seu significado intimo e na roupagem externa. Empederniu. Não se acredite, no entanto, que se corra o risco de se diferençar, nas duas nações afins, o idioma de Camões e de Rui Barbosa. Verificam-se, no Brasil, variantes prosodicas e sintaticas, acrescidas por termos regionais. Dá-se isto na maioria dos povos, grandes ou pequenos. São fenomenos vulgares. Queixemo-nos, portanto, de nós mesmos, pela indiferença em que vegetamos, esquecendo questões vitais, que muito nos falam á desencontradiça alma. Recordariamos, a proposito, o episodio bem curioso da convenção literaria...

—Diploma da maxima importancia, para ambas as republicas.

—Enormes. Nem se lhe imaginam as consequencias.

Pelos teatros

«Coração Português»

E' na proxima terça-feira que a companhia Eva Stachino, enriquecida com valiosos elementos, estreia, no Variedades, a nova revista «Coração Português», que será posta em scena com um luxo e um bom gosto admiraveis. Eva Stachino fará diversos numeros, um dos quais é um «maxixe», dançado com Georges Botgen. Outro é um numero de platéa originalissimo e destinado a grande exito.

Alvaro Pereira fará o «compére» e varias rabulas. Os bailados estão a cargo de Sonia Botgen, Georges Botgen e Natacha.

«Maria da Fonte»

A figura de Maria da Fonte e com ela a revolta miguelista com as suas personagens mais interessantes, aparecem na opereta «Maria da Fonte» que Campos Monteiro escreveu com o cuidado de um homem de teatro e escritor ilustre que é, e Coutinho de Oliveira atindou com uma partitura que o publico se não cansa de aplaudir.

Cremilda de Oliveira, Almeida Cruz, Irene Gomes, Virginia Soler e Antonio Gomes, são os principais interpretes da opereta que todas as noites chama ao Eden Teatro uma enorme concorrencia.

Rafaela de Haro

Depois duma «tournée» por Barcelona, Madrid, Sevilha, San Sebastian, Malorca e mais cidades espanholas, tendo tambem trabalhado em Paris e, ultimamente, no Grande Casino del Sardinero, em Santander, na presença dos Reis de Espanha, com um sucesso extraordinario, deve chegar, brevemente, a Lisboa a gentil e distinta cancionista, de potentosa voz e arte soberana, Rafaela de Haro, criadora do reportorio dos mais ilustres maestros espanhois Alonso, Guerrero, Faya, Calleja e Vives.

Maria Laura

Esta distinta artista, uma das primeiras figuras do nosso teatro musicado, que tantos triunfos tem alcançado, quer na revista, quer na opereta, depois duma larga cura de repouso que lhe foi imposta pelos medicos, reaparece ámanhã na revista «Meia-Noite», no teatro Apolo, desempenhando os papeis de «Menina-do cão», «Mentira Elegante», «Pompadour» e «Manolita».

Atrás do reposteiro

Em virtude do numero que se representa no Maria Vitoria, na revista «A Ramboia», intitulado «O pé descalço», por Hortense Luz, vai a empresa deste teatro realizar no dia 30 do corrente um pequeno movimento a favor do «pé calçado», cujas determinações do governador civil começam no dia imediato.

—Regressou da Ericeira, onde esteve veraneando, o bailarino português Francis.

—A revista «O jogo do Diabo», genero «feerie», de Alvaro Santos, Nobre Martins e Xavier de Magalhães, destina-se a um dos nossos teatros da especialidade.

—Hoje e amanhã são os ultimos sabados e domingo em que se representa no Eden-Teatro a opereta «Maria da Fonte», em virtude de a companhia Cremilda de Oliveira ter de iniciar brevemente a sua temporada no teatro Carlos Alberto, do Porto.

—Além dos artistas cujos nomes publicámos, entram na nova revista «Coração Português» que na terça-feira se estreia no Variedades, o cantador Antonio Sámil—para quem fôram escritos expressamente dois fados—e as 20 «Stachino Girls».

—Desligou se da Companhia Ruas, do Teatro Apolo, a distinta actriz Deolinda de Macedo.

—Foi já contratada a primeira figura feminina da nova Companhia José Climaco, que vai estrear no Eden-Teatro a revista «Terra de Cantigas».

—E' um admiravel quadro de «feerie» a visão de um incendio que fecha o 2.º acto da revista «Seda e Ouro» em scena no Coliseu.

—«Três Doidos com Juizo», a explendida pelicula de King Vidor, continua fazendo um grande sucesso no Odéon.

POLITEAMA
Ruidqsissimo sucesso
"O DOMADOR DE SOGRAS"

COLEGIO VASCO DA GAMA

Travessa das Freiras, a Arroios, 2-LISBOA NORTE

Telefone N. 2145
Telegramas Colegio-Lisboa

Racomendado pela Delegação de Saude—Diploma de Honra do Ministerio da Instrução Publica

O primeiro estabelecimento de educação e ensino particular do País

Classe Infantil—Instrução Primaria—Curso Completo dos Liceus (Sciencias e Letras).

Curso Comercial e Curso Geral de Agricultura, louvado e reconhecido de utilidada publica pelo Governo.

Grande edificio escolar, acabado de construir, com as mais aperfeiçoadas instalações, no interior de uma grande cêrca. Laboratorios, museus e biblioteca. Dormitorios amplos e arejados. Lavabos e balnearios, para imersão e duches, a temperaturas reguladas. Consultorios de clinica geral e dentaria. Enfermaria e quartos isolados para doentes. Inspecção medica diaria. Ginastica medica respiratoria. Educação Geral, Intelectual, Artistica e Fisica. Escolas de Equitação, volteio, natação, ginastica, tennis, esgrima e outros desportos. Vastos campos de recreio, com separação de classes. Ginasio-teatro e cinematografo. Colonia de ferias na pitoresca região dentre Douro e Minho.

Internato—Semi-internato—Externato ——— 13 anos de brilhantes resultados Literarios e educativos

Além dos alunos de Instrução Primaria, e dos da 1.ª, 2.ª, 4.ª e 6.ª Classes dos Liceus e do Curso Comercial, que passaram por média ou fizeram exame no Colegio, obtivemos nos Liceus **40 aprovações com 2 distinções.**

Dos alunos propostos sob nossa responsabilidade, em média do ultimo Conselho Escolar, só 2 foram adiados.

Convidam-se os encarregados da educação a visitar as instalações do Colegio para directamente apreciarem as suas condições, pedagógicas, higiénicas e disciplinares.—As aulas reabrem a 6 de Outubro.—Pedir prospectos e outros esclarecimentos á Direcção.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«O domador de sogras».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Maria da Fonte».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
Coliseu—A's 21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

HOJE A's 8,45 e 10,45

A revista victoriosa e vencedora

A Ramboia

ESCOLA AUTOMOBILISTA

Sob a direcção de um Tecnico diplomado, conhecedor de varias linguas, habilita pratica e teoricamente senhoras e cavalheiros, nacionais e estrangeiros. Maxima seriedade, podendo as senhoras fazer-se acompanhar de pessoas de familia durante as lições. Carros modernos para instrução.

Tambem trata da troca de cartas e livretes. Cartas novas e documentação respectiva, seguros de autos, etc. ***Procuradoria Pires Rosendo.*** Rossio, 59, 2.º, frente. Telefone Trindade 1092.

Refeitorio S.to Antão

149, R. EUGENIO DOS SANTOS, 157
— PATEO DO TRONCO, 7-A —

O Restaurant mais bem frequentado

Encontra-se esta acreditada casa aberta até ás 2 horas da madrugada, inaugurando um explendido serviço de ceias a 12$00.

—— Esmerado e abundante serviço por lista, a satisfazer o mais exigente ——

Almoços e jantares a 10 e 12 escudos

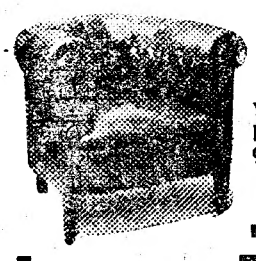
— Servem-se jantares ao domicilio —

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58



MAPLES

Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz) LISBOA

— COLEGIO —
INSTITUTO LUSITANO

C. do Tojal, Quinta do Tojalinho, Bemfica -- LISBOA **Telef. 74-B**

O melhor colegio de Lisboa no campo e dentro da cidade, com carro á porta, numa situação sanatorial

Alunos internos, semi-internos e externos—Instrução primaria. Curso geral dos liceus. Curso comercial em 4 anos. Está aberta a matricula. As aulas reabrem em 8 de Outubro. Enviam-se prospectos-regulamentos. Pedidos ao

Director: J. P. MOREIRA

(Diplomado pela Escola Normal de Lisboa e pela Direcção Geral de Instrução Secundaria, inscrito em todos os liceus).

Vias urinarias, Impurezas do sangue
Debilidade nervosa

Basta de sofrer inutilmente destas enfermidades, graças ao maravilhoso descobrimento dos

Medicamentos do dr. Soivré

Vias urinarias — Todas as doenças das vias urinarias por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com os ***achets do Dr. Soivré.*** Os doentes curam-se por si, sem injecções, lavagens e aplicação de sondas ou velas, etc., tão perigosas sempre e que necessitam da presença do medico e ninguem se inteirará da sua enfermidade. Caixa 35$00.

Impurezas de sangue — ***Stilis*** (avarioses), eczemas, herpes, ulceras, varicosas, (chagas das pernas), erupções escrufulosas, eritemas, acne, urticaria, etc., enfermidades que têm por causa os humores, vicios ou infecções do sangue, por cronicas e rebeldes que sejam, curam-se pronta e radicalmente com as ***Pilulas Depurativas do Dr. Soivré,*** que são o medicamento depurativo, ideal e perfeito porque actuam regenerando o sangue, renovando o, aumentam todas as exergias, do organismo, fomentam a saude, resolvendo em breve tempo todas as ulceras, chagas, grãos, furunculos, supuração das mucosas, queda do cabelo, inflamações em geral, etc., tornando-se a pele limpa e regenerada e o cabelo brilhante, e copioso não deixando no organismo restos do passado. Frasco 35$00.

Debilidade nervosa — Cançasso mental, perda de memoria, dôr decabeça, vertigens, debilidade muscular, fadiga corporal, tremores, palpitações, transtornos nervosos da mulher e todas as manifestações da NEURASTENIA ou esgotamento nervoso por cronicas e rebeldes que sejam curam-se pronta e radicalmente com as CRAGEAS POTENCIAIS do ***dr. Soivré.*** São mais do que um medicamento, são um alimento essencial do cerebro, medula e de todo o sistema nervoso, indicadas especialmente aos esgotados na juventude, por todas as classes de excessos (velhos sem anos), para recuperar integralmente todas as suas funções e conservar até a extrema velhice, o vigor sexual proprio da idade. Frasco 35$00.

Nota: Os medicamentos do ***Dr. Soivré*** são recomendados indistintamente por todos os medicos que os conhecem e merecem a absoluta confiança de todos os enfermos que os têm usado, por constituirem o tratamento mais scientifico e pratico que se conhece, e sobretudo o mais economico pelos seus rapidos e satisfatorios resultados.

A' venda nas farmacias:

LISBOA:—Teixeira Lopes Azevedo, Estacio, Azevedo, Filhos; Drogaria Quintans, Drogaria Pires Tavares, Drogaria Pestana Branco & Fernandes, Drogaria Alvarez & C.ª. COIMBRA: Pinto Almeida. PORTO: Central, Estacio Birr, Figueiredo, Pombeiro, Moreno, Almeida Cunha, Sousa Soares, Drogaria Lourenço Ferreira Dias, Lemos & Filhos. BRAGA: Instituto Galenico Português. BEJA: Bravo Farinha. FARO: J. Bandeira Ltd. VISEU: J. Mouro.

DEPOSITO GERAL---J. C. Guimarães & C.ª, Limitada

RUA DO ALMADA, 91, 2.º—PORTO

que remetem os medicamentos sob forma discreta para qualquer ponto do país á cobrança e para as Colonias, desde que lhes enviem a respectiva importancia.

O Deposito Geral envia a todas as pessoas que os pedirem, os folhetos explicativos, sempre que lhe remetam a importancia de uma estampilha de carta.

Cada medicamento 35$000--A' venda nas principais farmacias

Colegio de Santo Antonio

Estrada de Bemfica, 299, Lisboa—Tel. B F 196

Director — DR. JOSE' DE ALMEIDA CORREIA

Professor e Conego da Sé de Viseu

Esiá aberta a inscrição de alunos para o proximo ano lectivo. Admitem-se alunos internos, semi internos e externos para o curso de Instrução Primaria, Curso dos Liceus e Curso Comercial.

Situação explendida, em pleno campo, a 18 minutos do Rossio. Ampla cêrca com terrenos de cultura e jardim. Espaçosos campos de recreio, separados por classes. Campo de volteio, «tennis» e piscina de natação. Grande salão de conferencias e Gimnasio, com sala de maçagens.

Ensino facultativo de musica, canto, recitação, dança e esgrima, equitação, jardinagem, arte aplicada, praticas agricolas e trabalhos manuais.

Pela sua orientação pedagógica e disciplinar, em muitos pontos diferente da geralmente seguida noutros institutos—Orientação que visa a tornar a vida colegial o prolongamento e aperfeiçoamento da vida da familia—o «Colegio de Santo Antonio» impõe-se á atenção daqueles que desejam proporcionar a seus filhas, alem de uma esmerada cultura fisica e intelectual, uma solida formação moral e religiosa.

Os resultados dos exames da ultima época comprovaram o acêrto da orientação e dos metodos com que neste colegio se trabalha.

Pedidos do Programa-Regulamento á Direcção.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

APOPLEXIA PARALISIA

Angina do peito, velhice prematura e mais doenças originadas pela ARTERIOS-CLEROSE, curam-se de um modo perfeito e radical e evitam-se tomando **RUOL.**

Os sintomas indicadores destas doenças são dôres de cabeça, caimbras, zumbidos nos ouvidos, falta de tacto, formigueiros, esvaimentos, vontade frequente de dormir, perda de memoria, irritabilidade de caracter, congestões, hemorragias, varizes, dôres nas cruzes, fraqueza, que desaparecem com rapidez usando o **RUOL.**

E' recomendado pelos melhores medicos de Portugal e Espanha, suprime o perigo de ser victima de uma morte repentina, não prejudica nunca por prolongado que seja o seu uso, e os seus resultados prodigiosos manifestam-se ás primeiras doses, continuando as melhoras até total restabelecimento, logrando-se uma larga existencia e saude invejavel. Frasco 38$00.

Vende-se nas principais farmacias do país e no deposito geral: Rua do Almada, 91, 2.º, Porto. Casa J. C. Guimarães & C.ª Ltd.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Lofi***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—ás 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00.

Pagamentos em prestações de: 50$00 ao matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses

Serviço de Contabilidade Central

Caixa de Reformas e Pensões

EDITOS DE 30 DIAS

A contar da publicação do presente anuncio, correm os editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, os herdeiros de José Sanches, Empregado principal de 1.ª classe Serviço de Reclamações e Investigações, reformado n.º 789 contribuinte n.º 170, a pensão de sobrevivencia por ele legada, como Contribuinte da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1887, concorrendo á sua divisão ou impugnando os pedidos já feitos em requerimentos de sua viuva Maria do Carmo da Silva Sanches.

Finda este praso será tomada a deliberação na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos effeitos.

Lisboa, 20 de Agosto de 1928.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Aviso ao publico

Previne-se o publico de que se considera terminado, definitivamente, o serviço de camionagem entre a estação de Alverca e a povoação de Arruda dos Vinhos, combinado com a Empreza de Transportes Arrudense, o qual havia sido suspenso provisoriamente pelo Aviso ao Publico A n.º 137, de 26 de Setembro de 1927.

Por este motivo, é extinto o Despacho Central de Arruda dos Vinhos, cuja abertura ao serviço fôra anunciada pelo Aviso ao Publico A n.º 130, de 4 de Junho de 1927.

Ficam pelo presente anulados os Avisos ao Publico A n.os 130 e 137, acima citados, bem como a tarifa de camionagem a que se refere o primeiro dos Avisos mencionados.

Lisboa, 31 de Agosto de 1928.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Ondulação permanente
a 150$00
garantida por 6 meses
Todos os tratamentos de Beleza
Salão Rubi—Cabeleireiro de Senhoras
R. Heróis de Kionga, 76—(á R. Morais Soares)

ESTRANGEIRO

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris—Tratamento de
Asma e bronquites
Consultorio: R. da Prata, 166, 2.º (12 ás 16)

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Octavio Mangabeira

RIO DE JANEIRO, 14.

Continuam as manifestações da rolonia em honra do ministro das Relações Exteriores, por motivo da sua arção em prol da lingua. O Gremio Republicano Português entregou solenemente ao dr. Octavio Mangabeira o diploma de socio honorario daquela colectividade, titulo que ao ilustre estadista e diplomata foi conferido, por unanimidade, pela assembleia geral da prestigiosa agremiação. —(A.).

A hora da aviação

PARIS, 15.

Os jornais preveem que a criação do ministerio da aeronautica permitirá dar um vigoroso impulso á aviação francesa. — (L.).

PARIS, 15.

As manobras aereas na região parisiense parecem demonstrar, como as manobras de Londres, a possibilidade do bombardeamento, especialmente de noite, apesar das defesas terrestres e aereas. — (L.).

Rei de Espanha

STOCOLMO, 15.

O rei de Espanha chegou ontem, a bordo do cruzador «Principe Afonso», sendo recebido com todas as honras e dispensando-lhe a população da cidade uma carinhosa recepção.

O presidente do conselho municipal leu uma mensagem de boas vindas, em nome da cidade.—(L.).

O reino albanez

TIRANA, 15.

Encontra-se nesta capital uma delegação de 225 altas individualidades e clerigos de Scutari e outras povoações do norte da Albania, que foram recebidas pelo soberano, a quem apresentaram as suas homenagens pela sua elevação ao trôno albanez.—(L.).

A Sociedade das Nações

PARIS, 15

Os srs. Briand e Loucher partiram ás 11 e 15 para Genebra, a fim de retomarem os seus lugares na delegação francesa á S. D. N.—(L.).

"SEDA E OURO"

O mais deslumbrante espectaculo de "feerie", hoje e todas as noites no

Coliseu

O triunfo obtido pela revista "Seda e Ouro", em scena no Coliseu dos Recreios, está obtendo proporções colossais, sendo todas as noites a linda peça apreciada e aplaudida por milhares de pessoas. E o caso não é para menos, porque tudo quanto de belo, estranho e original póde existir no teatro moderno, se encontra reunido na famosa "feerie", que é constituida por três actos deliciosos, durante os quais o publico assiste deslumbrado ás mais surpreendentes e variadas visões artisticas.

Junte-se a isto a graça impagavel dos "compéres" Carlos Leal e Margarida Martinó, e todos os outros inumeraveis atractivos da "Seda e Ouro", que tanto agrado estão provocando, entre os quais a sensacional corrida de touros á espanhola, e ter-se-ha compreendido a razão de um tão grande exito que promete não diminuir nos tempos mais chegados.

A FRANÇA E A ALEMANHA

BRIAND É HOJE

a grande vedeta da Assembléa de Genebra

Depois do discurso do Chanceler do Reich todos esperaram com ansiedade as declarações do ministro dos Negocios Estrangeiros de França.

Ele não podia deixar de responder com firmeza ás acusações que, embora indirectamente, lhe tinham sido feitas. Essa frase politica de "double face„—visava o seu pais e diminuia a importancia dos seus esforços, sempre dirigidos no sentido dum entendimento com a Alemanha.

Briand é a grande vedeta da Assemblea de Genebra. Anunciar um discurso seu corresponde á perspectiva de uma hora horrorosa de calor, devido á acumulação dos curiosos nesse gabinete pouco arejado da Sala da Reformação. Desta vez, a sua subida á tribuna foi saudada com a maior e mais calorosa das ovações. Era o seu prestigio de orador que todos aclamavam, certos de que passariam ali uns deliciosos momentos de prazer espiritual. A propria Delegação alemã aplaudiu com entusiasmo....

Corre mundo a apreciação de que os discursos de Briand são sempre admiraveis, mas vazios de ideias e de reflexão. Quem ousará repeti-lo, depois do exemplo desta manhã? Ele foi, pela primeira vez, no que diz respeito ás relações com a Alemanha, o porta-voz da opinião publica francesa. Embora afirmando a sua confiança absoluta na evolução dos espiritos e no movimento que se está operando na Alemanha em favor da paz, a desconfiança adivinha-se atravez das suas palavras, aquela desconfiança manifestada muitas vezes nos jornais franceses e que tem as suas raizes naquele passado doloroso que ensanguentou a Europa.

Desarmada a Alemanha? Não totalmente—diz o orador. "Não ha um povo —afirma ainda com firmeza—sobretudo quando se trata dum país como a Alemanha, que possa ser totalmente desarmado. O Reich tem um exercito de 100 mil homens, mas trata-se dum exercito muito especial "une armée de cadres„.

Quando existe ao lado um imenso reservatorio de homens magnificos, corajosos, heroicos como o mostraram durante a guerra e que durante oito ou dez anos estão aptos ainda a prestar serviços, não se pode dizer que o desarmamento seja completo. E quem poderá afirmar que um imenso país, tão poderosamente armado para a paz, quere dizer para a industria, se encontraria em embaraços, caso lhe fosse necessario fornecer material de guerra? A Alemanha acaba de dar um exemplo magnifico dos seus esforços, conseguindo, no espaço de alguns anos, que a sua marinha mercante se tornasse uma das primeiras do mundo. Este talento particular, este génio construtivo desapareceria subitamente, se fosse necessario aplicá-los aos armamentos? Não o creio. São infelizmente no mundo os mesmos utensilios que fabricam os instrumentos de paz que podem servir para fabricar tambem depressa os instrumentos de guerra.

A Sociedade das Nações não tem podido resolver o problema do desarmamento. Briand não hesita em afirmar que isso se deve em parte á Alemanha, que só ultimamente terminou a sua resistencia. E para apoiar o seu depoimento, refere-se aos próprios protestos dalguns delegados alemães ali presentes, protestos que tiveram éco na imprensa mundial.

A questão das minorias? O ministro francês, além das censuras lançadas do alto da tribuna por alguns delegados, deve estar ao facto da intriga que corre nos bastidores e que parece tomar proporções verdadeiramente assustadoras. As minorias de hoje pertencem ás raças que dominavam outrora. Assim se compreendem as suas palavras, depois de ter afirmado que o problema deve merecer todo o interesse da S. D. N.

"Antes da guerra havia tambem minorias, cem milhões de homens cuja sorte não era sempre facil. Os seus gritos de sofrimento e de angustia não passavam dos muros do tumulo, porque não existia a S. D. N. para os receber. Hoje ha apenas 20 milhões de homens nessas condições e protegidos por leis que não existiam antes. Mas que essa protecção não sirva como maquina de guerra. Por mais respeitaveis que sejam certas doutrinas e certas propagandas, ha uma coisa que deve dominar tudo: a paz.„

Não foram tão veementes e entusiastas os aplausos que sublinharam o final do discurso do ministro dos Negocios Estrangeiros da França. Todos os que se interessam pela Alemanha e pelos seus pontos de vista não ficaram contentes. O chanceler do Reich estava profundamente impressionado. A comoção que depois se manifestou nos corredores da Assembléa é indescritivel.

"E' o desabar da politica de Locarno"—diziam uns. "E' uma nova guerra" —afirmavam outros. "E' a queda do governo socialista alemão e a vinda dos nacionalistas, quere dizer, uma politica de vingança"—comentavam os jornalistas alemães.

Aqueles que se interessam verdadeiramente pela "entente„ franco-alemã teriam certamente desejado que o telegrafo não trabalhasse durante algumas horas. Os jornais desta noite, no mundo inteiro, devem deixar transparecer esta atmosfera de incerteza e até da aflição em que vivemos durante esta tarde.

Agora parece terem sossegado os espiritos. O sr. Briand acaba de dar uma entrevista aos jornalistas. Sem perder o seu bom humôr e sangue frio, foi categorico e preciso nas respostas que deu aos jornalistas alemães.

Não escondeu a sua estranheza pelo movimento de opinião que tinha levantado o seu discurso e afirma ser necessario falar franco e lealmente, em nome dos principios mais elementares da liberdade individual.

Um jornalista representante duma agencia sovietica tambem pediu esclarecimentos sobre as afirmações do ministro no referente ao desarmamento russo. A resposta, cheia de espirito, merece ser reproduzida:

—"Felicito-o pela facilidade com que pode comunicar telegraficamente com o seu País e, se me fosse permitido juntar alguma coisa ás suas comunicações, teria dito ao seu governo que ele tem aqui um grande diplomata para o representar e defender.„

O jovem jornalista, meio confundido, não poude articular uma unica palavra, mas correu imediatamente ao telegrafo para informar Moscow.

E assim terminaram os episodios deste dia memoravel nos anais da S. D. N. Eu bem dizia ha dias que a falta dos dois profetas —Stresemann e Chamberlain—contribuiria para abalar a politica de Locarno. Mas talvez a franqueza e lealdade de Briand, apesar da má impressão dos primeiros momentos, contribuiu poderosamente para esclarecer a situação, estabelecendo bases mais seguras de trabalho e de concordia. Veremos.

Genebra, 10 de setembro de 1928.

Irene de Vasconcelos

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Um ciclone

NOVA YORK, 15.

O ciclone que assolou as Antilhas causou importantissimos prejuizos no Haiti e em Porto Rico, deixando 80.000 pessoas sem abrigo.

Prosseguindo na sua marcha, o furacão atingiu os Estados de Illionois, Nebraska e South Dakota, fazendo numerosas vitimas e causando elevados prejuizos

O navio que transporta o sr. Chamberlain deve encontrar-se nas proximidades da rota do ciclone.—(L.).

O «Zeppelin» transatlantico

PARIS, 15.

Um telegrama de Friedrichshafen para o «Paris-Midi» diz que os primeiros ensaios do novo dirigivel alemão «Conde Zepellin», que hoje se iniciam, se realizarão sôbre a Alemanha, o mar Baltico e o do Norte, e que em consequencia da aproximação do equinocio das tempestades, é provavel que a tentativa transatlantica não se realize este ano.—(L.).

O drama do polo

ROMA, 15.

A comissão russa de socorro á expedição polar do dirigivel «Italia» deliberou que as pesquizas a realizar pelo navio russo quebra-gelos «Krassine» se prolonguem até 30 do corrente nas regiões das Sete Ilhas, ilha Vitoria e ilha Edoe, durante o regresso.—(L.).

Um incendio

BOURGES, 15.

Um violentissimo incendio destruiu varios edificios e armazens desta cidade, elevando-se a alguns milhões de francos o valor dos prejuizos.

Não ha felizmente vitimas a lamentar. — (L.).

A grande guerra

PARIS, 15.

Foi publicado um decreto autorizando a creação, no Somme, dum monumento comemorativo da acção da guarda real britanica na Grande Guerra.—(L.).

A Alsacia

ROMA, 15.

O «Osservatore Romano» publica a carta pastoral do bispo de Strasburgo condenando a aliança politica de catolicos e comunistas na Alsacia.—(L.).

MONTEPIO GERAL
R. AUREA, 219

Empréstimos hipotecários à taxa de 11 0|0 ao ano, sem amortizações obrigatórias

Empréstimos sôbre Ouro e Prata à taxa de 11 0|0 ao ano

Empréstimos sôbre títulos da dívida pública e outros papéis de crédito ás taxas de 10, 9 1|2, 9 e 8 1|2 0|0

Materiais de Construção

As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç. o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telégramas: EREISSEB

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª — Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.. Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonso, 356, 1.º Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª

OS NOSSOS FRUTOS

A'S

16 HORAS

inaugurou-se no Liceu Camões

a Exposição Pomicola

da iniciativa do jornal "O Seculo,,

Abriu hoje, com toda a solenidade, a Exposição Pomicola, de iniciativa de *O Seculo*. O sr. Presidente da Republica, recebido depois das 16 horas na grande sala do Liceu Camões, inaugurou, com a sua presença, o concorrido certamen, que bem pode chamar-se nacional e que lhe mereceu justas e entusiasticas palavras de louvor.

O aspecto da Exposição, que reune dezenas de milhares de formosos exemplares de frutos vindos de todas as regiões do país — é, sem favor, que seria afrontoso, absolutamente notavel.

Esta noite toca no recinto da Exposição a banda de musica da Manutenção Militar, tendo de tarde tomado parte no acto inaugural a banda dos Sapadores de Caminhos de Ferro.

A Exposição está aberta de dia e de noite, até quarta-feira, tocando sempre varias bandas de musica esplendidos programas.

Como ontem dissemos, e hoje temos prazer em repetir, esta Exposição constitue um acontecimento, que o adeantado da hora a que se realizou a inauguração não nos permite desenvolver como merecia.

VIAJANTES

No Hotel de Italia, no Monte Estoril, realizou-se ontem um jantar intimo, oferecido pela sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto aos nossos ilustres hospedes srs. D. Ildefonso Gonzalez Fierro e D. Juan Navarro Reverter, que aqui estiveram de visita á importante fabrica da «Fosforeira Portuguesa» em Espinho e para tratar de assuntos que se relacionam com a proxima inauguração da mesma fabrica.

Além da sr.ª D. Virginia Duff Burney Vieira Pinto e de suo filha a sr.ª D. Maria Virginia Duff Burnay Pinto, assistiram as sr.ªs D. Sereira Amzalak e D. Raquel Duff Burney e os srs. Berdugo, D. Juan de Guinea y Basteara, José Burnay e João Carvalhosa.

A despedir-se dos ilustres viajantes, que hoje seguiram para San Sebastian, no *Sud*, encontravam-se muitas pessoas cujos nomes não publicamos por falta de espaço.

Fogo posto?

Um violento incendio no Barreiro

Esta madrugada, pouco depois da 1 e meia, declarou-se incendio num predio pertencente á firma Barreira & Sanches, situado na Quinta Pequena, no Barreiro. Os bombeiros viram inutilizados os seus esforços para dominar o fogo, pela falta de agua, limitando-se, com uma grande coragem e dedicação, a salvar a mobilia dos sinistrados.

Os prejuizos estão avaliados em oitenta contos. O incendio teve inicio na casa de banho do rez-do-chão, que se encontrava deshabitado.

Os bombeiros estão convencidos de que o fogo foi lançado, tendo o caso sido entregue ás autoridades, que estão investigando.

UMA CONJURA ABORTADA

Em Espanha

a tranquilidade

é absoluta

Como motivo do 5.º aniversario do regime de dictadura em Espanha, celebraram-se ante-ontem em Madrid grandes festas, tendo chegado de todas as provincias de Espanha milhares de cidadãos, em 50 comoboios especiais.

Na vespera, dia 12, constava que o Governo havia dominado uma tentativa de agitação politica, larga e com ramificações no Sul e no Norte.

A Lisboa, por via França e Alemanha, chegaram noticias que concretamente não falavam senão de prisões, dando o movimento dominado pelo Governo.

Assim é:

Eis parte da proclamação assinada por D. Miguel Primo de Rivera, Marquês de Estella e chefe do Governo, e que foi publicada por *La Nacion*, orgão governamental:

«Mas tão pouco poderá esperar-lhes maior motivo de indignação e vergonha que o saber que uns quantos maus espanhois, que pagarão severamente a sua reincidencia, tinham preparado um alvoroto, uma atoarda — que outra coisa sabem eles bem que não podem lograr — com o proposito de desluzir e desvirtuar ante o mundo a grande manifestação civica de hoje, ainda que prejudicando o nome da Patria, semeando inquietação nos lares, produzindo quebra nos valores publicos e talvez fazendo inevitaveis derramamentos de sangue, de que o regimen se vem mostrando tão avaro. Não impulsiona estes desalmados nenhuma fé nem convicção, mas sim a soberba ou a inveja, quando não o apetite. Homens honrados, doutrinalmente contrarios ao regimen, proclamam todos os dias que, emquanto este engrandeça a Espanha, é dever elementar, dever civico não entorpecer a sua obra; mas outros, em cuja linguagem se adivinham insanas paixões, creem que é este momento de afirmação civica que a União Patriotica faz, o propicio para empregar todos os meios perturbando a vida de Espanha. Mais cegos ou enganadores que iludidos de boa-fé, propalam, para isca de incautos, contar com alguns elementos armados. Isto é totalmente mentira; nem um unico soldado, nem marinheiro, de grumete a marechal; nem um unico agente de autoridade ou funcionario publico, se apartará um momento do cumprimento dos seus deveres patrioticos.»

O resumo dos telegramas

Os varios telegramas, estes já de Madrid, recebidos em Lisboa permitem resumir assim os acontecimentos, pela versão oficial:

— O Governo anunciou ter sido descoberto um *complot* que, aproveitando a ausencia do rei, que chegou ontem a Stocolmo, pretendia fazer rebentar um movimento revolucionario.

— O *complot* é atribuido a ambição e despeito dos inimigos do regimen actual e os seus componentes serão severamente punidos.

— O numero de prisões ascende a alguns milhares, em toda a Espanha. Não constam nomes. As localidades apontadas como centros de agitação são Barcelona, Saragoça, S. Roque e La Linea (estas duas pequenas povoações do sul da Andaluzia).

— A maioria dos presos tem tendencias radicais ou são maçons e filiados na Liga dos Direitos do Homem e nos centros republicanos.

— O sr. Sanchez Guerra, que está em França e foi dado como influente no abortado movimento, afirma em Biarritz nada ter com semelhante agitação, só a conhecendo pelos jornais.

— O bispo de Saragoça foi de começo dado como implicado. Não é verdade.

— Alguns conspiradores lograram fugir, tendo outros sido presos quando pretendiam passar a fronteira em Gibraltar.

— A reunião dos chefes conspiradores diz-se que se efectuou na quarta feira passada, em Londres.

— O Governo dominou inteiramente a situação. A indignação dos elementos afectos á Ditadura e que apoiam a sua obra é enorme. Todas as medidas de segurança foram tomadas, sendo a ordem absoluta em todo o país visinho, desmentindo-se que na intentona se tenham arregimentado elementos do exercito.

Uma declaração oficial

Uma outra nota oficiosa diz:

«O país pode confiar em que sempre, e desta vez com maior rigor ainda, serão castigados os organizadores de rebeldias contra a autoridade do Governo e a segurança do Estado.

Esperamos que esta nossa advertencia sirva aos cidadãos para garantir a sua tranquilidade e impulsioná-los a cumprir virilmente os seus deveres civicos, a apresentarem-se confiados em todos os actos publicos e não perderem a serenidade nem mesmo no caso improvavel de que alguns alarmadores pretendam perturbar os seus animos, ficando todos obrigados a impedir e a corrigir, á face dos deveres civicos que lhes dão o direito soberano de manter no Governo o regimen e os homens que mereçam a sua confiança.

Neste momento não parece necessario acrescentar mais uma palavra para que a opinião publica fique bem prevenida e informada.»

A viagem aérea

a Moçambique

Os dois aviões militares portugueses que ontem aterraram normalmente em Tamba Counda, no Senegal, forçados pelo forte vento e pela chuva, só ámanhã levantarão vôo para Bamako, devido a terem de esperar por um comboio que, procedente de Kayes, conduzirá para ali gazolina e oleo.

E' intenção dos aviadores, uma vez abastecidos, fazerem ainda ámanhã a *étape* Bamako-Sicasso.

A lotaria de hoje

7805...	400.000$00	2732...	3.000$00
7022...	60.000$00	5843...	3.000$00
2764...	20.000$00	8370...	3.000$00
1857...	3.000$00	8382...	3.000$00

A' VELA

Realizam-se ámanhã, na Trafaria, as grandes regatas de barcos á vela, promovidas pelos clubs filiados na Federação Portuguesa de Vela, em homenagem á colonia balnear e aos habitantes da Trafaria.

Grande festival desportivo

A'manhã, das 12 horas em diante, realisa-se, no Campo da Tapadinha, um grande festival desportivo a favor do Albergue dos Invalidos do Trabalho, havendo quatro desafios de foot-ball.

Conferentes maritimos

A Associação de Classe dos Conferentes Maritimos de Lisboa, comemora ámanhã o seu 12.º aniversario, com uma sessão solene e um sarau, em que tomam parte alguns dos melhores cantadores de fado.

A POLITICA DA TARDE

OS

MEMBROS

do Conselho Superior de Colonias

que são abrangidos

pela lei das incompatibilidades

O Conselho Superior das Colonias é composto de dezasseis vogais: oito de nomeação e oito de eleição, um para cada uma das nossas provincias ultramarinas.

Os vogais de nomeação são os srs.: Ferreira do Amaral, Carlos Pereira (substituto do almirante Gago Coutinho), Tristão de Bettencourt, Freire de Andrade e os juizes Almeida Ribeiro, Brandão de Vasconcelos, Torgal Roque e Vieira Ribeiro (dois deles escolhidos pelas Relações das Colonias).

Os eleitos são os srs.: Francisco Martins (por Cabo Verde), Monteiro Felipe (pela Guiné), Rijo do Inso (por S. Tomé), Utra Machado (por Angola), Delfim Costa (por Moçambique), Mariano Martins (pela India), Ferreira da Rocha (por Macau) e Vasco de Vasconcelos (por Timor).

O Conselho rege-se pela legislação da autoría do ministro João Belo, sendo importantes, sobretudo, os serviços prestados pela sua secção de Contencioso.

* * *

Logo que se publicou a lei de incompatibilidades e acumulações, o caso do Conselho Superior das Colonias foi discutido, suscitando-se duvidas sôbre se sim ou não os seus membros eram abrangidos por ela.

O Governo, tomando em consideração essas duvidas, estudou o assunto e resolveu sôbre ele.

Para a hipotese de o Conselho ser tido como um organismo rigorosamente consultivo, a lei não abrangia as pessoas que nele têm assento.

O Governo entendeu que o Conselho Superior das Colonias é um organismo rigorosamente consultivo.

E, nestes termos, as pessoas que dele fazem parte, mesmo acumulando essa função com quaisquer outras, não eram obrigadas a abandonar os cargos que desempenham no Conselho.

A resolução ministerial foi publicada no «Diario do Governo» de 15 de Agosto.

Eram excluidos dela, e abrangidos, portanto, pela lei geral, todos os membros do Conselho que fizessem parte do contencioso.

E' bom esclarecer que do contencioso fazem apenas parte os quatro juizes e os vogais eleitos.

* * *

Por haver sido abrangido pela lei das acumulações, deixou o cargo que tinha no Conselho o sr. dr. Seiça Moncada (tambem juiz e membro do conselho de administração do Banco de Angola), que foi substituido pelo seu colega sr. dr. Vieira Ribeiro.

Quanto aos outros membros do Conselho sôbre quem se haviam suscitado duvidas e que apresentaram por isso, a quando da publicação da lei, as necessasuas declarações, veio a resolução ministerial definir a sua situação, continuando, por isso, no exercicio dos cargos que já ocupavam.

TELEFONES

A Companhia dos Telefones instou com os srs. ministros das Finanças e do Comercio para que sejam reduzidas as taxas alfandegarias dos aparelhos telefonicos, que são elevadissimas, comprometendo-se a diminuir toda essa verba nas tarifas de instalação dos telefones.